

## AGENTE ANTIPROJEÇÃO CONSCIENTE (PROJECIOLOGIA)

### I. Conformática

**Definologia.** O agente antiprojeção consciente é o posicionamento, ato ou condição pessoal impeditiva do exercício da projetabilidade lúcida da conscin, homem ou mulher.

**Tematologia.** Tema central nosográfico.

**Etimologia.** O termo *agente* deriva do idioma Latim, *agens*, “que faz ou traz”. Surgiu no Século XV. O prefixo *anti* vem do idioma Grego, *antí*, “de encontro, contra, em oposição a”. Apareceu no Século XVI. O vocábulo *projeção* procede também do idioma Latim, *projectio*, “jato para diante, lanço; esguicho de água; ação de alongar, de estender; alongamento; prolongamento; construção em projetura”, de *projicere*, lançar para diante”. Surgiu no Século XVIII. A palavra *consciente*, provém do mesmo idioma Latim, *consciens*, “que tem pleno conhecimento”, e esta do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIX.

**Sinonimologia:** 1. Fator antiprojetivo. 2. Fator impeditivo da projeção consciente. 3. Agente inibidor da projeção consciente. 4. Antiprojeciologia.

**Cognatologia.** Eis, na ordem alfabética, 8 cognatos do vocábulo *agente*: *agentivo*; *coagente*; *interagente*; *maxiagente*; *megaagente*; *miniagente*; *reagente*; *subagente*.

**Neologia.** As 4 expressões compostas *agente antiprojeção consciente*, *miniagente antiprojeção consciente*, *maxiagente antiprojeção consciente* e *megaagente antiprojeção consciente* são neologismos técnicos da Projeciologia.

**Antonimologia:** 1. Fator pró-projeção consciente. 2. Fator desencadeante da projeção consciente. 3. Agente pró-projeção consciente. 4. Projeciologia.

**Atributologia:** predomínio das percepções extrassensoriais, especificamente da projetabilidade lúcida (PL).

### II. Fatuística

**Pensenologia:** o holopensene antiprojetivo; os patopensenes; a patopensenidade; os subpensenes; a subpensenidade; o ato de pensenizar pequeno.

**Fatologia:** o agente antiprojeção consciente; a antiprojetabilidade da bebida alcoólica; a antiprojetabilidade da vivência do bairrismo; a antiprojetabilidade da hipomnésia; o projeciograma.

**Parafatologia:** a antiprojeção; a atitude antiprojetiva; a insensibilidade parapsíquica; o bloqueio anímico; o bloqueio bioenergético; o bloqueio parapsíquico; o mau emprego das energias conscienciais (ECs); a força presencial centrípeta; os heterassédios interconscienciais; a postura antitenepes; a existência humana, *trancada*, antiprojetiva.

### III. Detalhismo

**Principiologia:** o princípio da autexclusão.

**Teoriologia:** a teoria da existência humana *trancada*.

**Tecnologia:** a carência do emprego das técnicas projetivas conscienciológicas.

**Colegiologia:** o Colégio Invisível da Projeciologia; o Colégio Invisível da Consciencioterapia.

**Efeitologia:** o efeito antiprojetivo do autassédio; o efeito antiprojetivo do medo (tanatofobia).

**Binomiologia:** o binômio soma-consciência; o binômio cérebro-paracérebro.

**Crescendologia:** o *crescendo* Ignorantismo-negativismo.

**Trinomiologia:** o *trinômio credices-delírios-tradições*.

**Antagonismologia:** o *antagonismo consciência amplificada / consciência reprimida*.

**Politicologia:** a lucidocracia; a parapsicocracia.

**Legislogia:** a *lei do menor esforço*.

**Filiologia:** a materiofilia.

**Fobiologia:** a tanatofobia; a disciplinofobia; a projeciofobia.

**Sindromologia:** a *síndrome da insegurança*.

**Mitologia:** a submissão pessoal às teomitologias; as mitografias dogmáticas.

**Holotecologia:** a projecioteca; a parapsicoteca.

**Interdisciplinologia:** a Projeciologia; a Projeciocriticologia; a Projeciografia; a Energiosomatologia; a Parapercepciologia; a Parapatologia; a Psicopatologia; a Psiquiatria; a Autopesquiologia; a Instintologia.

#### IV. Perfilologia

**Elencologia:** a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a isca humana inconsciente; a conscin *trancada*.

**Masculinologia:** o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o comunicólogo; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o pesquisador; o pré-serenão vulgar; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

**Femininologia:** a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a comunicóloga; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a pesquisadora; a pré-serenona vulgar; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

**Hominologia:** o *Homo sapiens animalis*; o *Homo sapiens anxius*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens dipsomaniacus*; o *Homo sapiens toxicomaniacus*; o *Homo reptilianus*; o *Homo obtusus*; o *Homo stultus*; o *Homo sapiens regressivus*; o *Homo sapiens anachronicus*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens credulus*; o *Homo sapiens incautus*; o *Homo sapiens dependens*; o *Homo sapiens alienatus*; o *Homo sapiens obsidiatus*.

#### V. Argumentologia

**Exemplologia:** *mini*agente antiprojeção consciente = a vida humana materiológica; *ma*-xiagente antiprojeção consciente = a desconcentração mental acarretando a autodesorganização; *mega*agente antiprojeção consciente = a tanatofobia, o medo de desativar o soma ou morrer.

**Culturologia:** a *cultura do hedonismo*.

**Argumentologia.** Diversos fatores psicológicos, ou agentes inibidores relativos, fazem pequena minoria de conscins, homens e mulheres, evitar instintivamente o relato das próprias experiências conscientes vivenciadas fora do corpo humano e, com isso, acabam cooperando para impedir a expansão das pesquisas da Projeciologia e da Conscienciologia.

**Taxologia.** Segundo a *Experimentologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 12 fatores antiprojetivos comuns dentro da Socin ainda patológica:

01. **Animismologia.** Há projetoras e projetores desavisados esquivando-se de abordar o tema das próprias projeções conscientes autênticas devido ao aspecto puramente anímico ou intraconscencial das experimentações produzidas, unicamente por si próprios, sem a ajuda visível

de amparador extrafísico ou qualquer recurso concomitante. Isto de fato ocorre, mas também será erro não perceber as condições de animismo e parapsiquismo sempre coexistindo na maioria das manifestações parapsíquicas evoluídas, sendo as projetoras e projetores intrafísicos também consciências imortais ou *imorríveis*, iguais às consciências. As grandes projeções magnas, *king-size projections*, ainda são, por enquanto, nesta Escola Terrestre, invariavelmente anímico-parapsíquicas.

02. **Horário.** Alguns projetores e projetoras espontâneas, por sentimento de culpa, evitam quaisquer referências às projeções conscientes vivenciadas durante o dia claro, em horas do horário comercial mais comum, nas quais, conforme confessam, deveriam estar em trabalho, de algum modo, como todo mundo, e não dormindo sem produzir algo de útil, e sem cogitar, por outro lado, da utilidade transcendente dessas mesmas projeções conscientes, da divulgação respectiva em favor do esclarecimento dos outros, da existência de pessoas aposentadas e o fato relevante de as projeções conscientes produzidas no dia claro serem menos frequentes.

03. **Inexperiência.** Muitos adolescentes inadvertidamente, por ingenuidade, não enfrentam o assunto das projeções conscientes por julgá-lo natural aos seres humanos, não vendo necessidade de se referir a fatos corriqueiros abarcando a todos e serem por todos conhecidos, à semelhança dos sonhos comuns.

04. **Periculosidade.** Quase sempre com boa intenção e seguindo as afirmações de antigos autores, ainda há quem conserve tudo relativo às projeções conscientes dentro do máximo sigilo e discrição a fim de evitar, desse modo, a criação de supostos malefícios e perigos fictícios para os incautos e despreparados, pretexto este afastando as multidões da prática da projeção consciente através dos milênios da História Humana, até cerca de 6 décadas atrás.

05. **Ridículo.** Pessoas tímidas e sem conhecimento profundo do assunto, não raro mantêm inconfessado e reprimido medo instintivo de cair no ridículo, por temor da incredulidade dos semelhantes, ou serem chamadas de insanas ou mentirosas pelos parentes, amigos, colegas e vizinhos, caso venham a expor abertamente os detalhes das autoprojeções conscientes, diga-se de passagem, reconhecidas como autênticas, mas nem por isso falam a respeito nem permitem os próprios nomes reais sejam mencionados em publicações especializadas sobre o assunto, porque ainda não consideram a prática projetiva conduta socialmente aceita.

06. **Anomalia.** Existem também as pessoas ingênuas receando tornarem-se seres humanos anômalos ou *bichos-papões* com a projeção consciente, recurso através do qual é possível invadir a privacidade alheia e até sondar a profundidade das mentes dos outros, em certos casos.

07. **Semiconsciencialidade.** A predominância de projeções semiconscientes no currículo pessoal de experiências leva frequentemente o projetor principiante, homem ou mulher, a se sentir incapaz de distinguir, de modo satisfatório, as projeções conscientes reais dos sonhos comuns, porém muito vívidos, e a conscin acaba se convencendo de ser incapaz de se projetar e, por isso, acaba não se desenvolvendo projeciologicamente.

08. **Sexologia.** Há seres sociais fugindo ao tema das autoprojeções conscientes consideradas, sem dúvida, genuínas, pois as mesmas envolveram experiências com alguma conotação sexual extrafísica, à primeira vista de difícil interpretação ou passíveis de criar embaraços sociais para si próprias e outras pessoas, homens e mulheres.

09. **Subestimação.** Por erro de subestimação, certos indivíduos julgam as próprias experiências demasiadamente insignificantes, em relação à média dos projetores conscientes, para merecerem relatos e estudos, esquecendo-se do fator importantíssimo da convergência de provas pela universalidade dos testemunhos iguais, repetidos e repetíveis.

10. **Superestimação.** Existem, igualmente, aqueles homens e mulheres produzindo projeções conscientes, porém sonhando quaisquer informes a respeito por se julgarem equivocadamente muito elevados ou evoluídos – acima da média dos “pobres mortais” – incapazes de tornar acessível e popular assunto tão transcendente, por demais *sacrossanto* ou *intramuros*, e tratá-lo sem tabus, com naturalidade, de modo equânime, em favor do bem comum.

11. **Superstiologia.** Há também quem cultue antiga superstição e nada confessa a respeito dos próprios experimentos projetivos, considerados como “bênção especial”, pela única razão do receio infundado de tais revelações, em público, trazerem como consequência a paralisação definitiva das projeções conscientes pela perda automática da capacidade pessoal de se proje-

tar, como se tal “bênção especial” fosse retirada se não soubesse guardar segredo ou manter o temor.

12. **Onirismologia.** Os sonhos, na condição de estados alterados da consciência, atingem a todas as pessoas e são tão comuns quanto o próprio estado do sono natural, daí porque são aceitos com facilidade, recebendo a aprovação geral, *urbi et orbi*, pacífica, como realidade intra-consciencial. Por isso, há pessoas menos inclinadas a relatar as próprias experiências de projeção consciente e mais propensas a interpretar, ou melhor, mascarar as projeções conscientes como sonhos, a fim de serem melhor aceitas, sem repúdio social, as confissões de autovivências extrafísicas.

**Evidenciologia.** Pelos conceitos da *Holochacralogia*, mesmo a *racionalização de proteção* usada pelo projetor (ou projetora), embora pessoalmente convencido das autovivências projetivas, manifesta o desejo de se manter nas boas graças dos semelhantes, fugindo ao enfrentamento dos fatos extrafísicos, e acabando rendido pelas evidências. Por fim, assume as experiências quando as mesmas se repetem com intensidade maior ao surgirem as projeções autoconscientes em série de experimentos consecutivos.

**Relatividade.** Na análise da *Projeciologia*, a ação dos agentes inibidores é muito relativa, pois tudo depende da qualidade das experiências. Se o projetor (ou projetora) vivencia a projeção consciente de alta magnitude, mesmo sendo única, com elevado percentual de lucidez, caracterizada por eventos extrafísicos marcantes, não serão estes fatores psicológicos, e nem mesmo quaisquer outros tabus, manias, repressões, lavagens subcerebrais, condicionamentos e inibições capazes de sufocar a exposição pessoal, franca, dos acontecimentos ou impedir as manifestações desassombradas quanto à realidade dos fatos sobre os quais haja participado, vivenciado ou presenciado diretamente. A maior prova definitiva de tal reação é a existência da extensa *Bibliografia Internacional Específica* já publicada sobre as projeções lúcidas.

## VI. Acabativa

**Remissiolgia.** Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o agente antiprojeção consciente, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Alternância interdimensional:** Projeciologia; Homeostático.
2. **Autexame projetivo:** Parassemiologia; Homeostático.
3. **Autoconscientização multidimensional:** Projeciologia; Homeostático.
4. **Autodesorganização:** Parapatologia; Nosográfico.
5. **Energima:** Parapatologia; Nosográfico.
6. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
7. **Sinalética parapsíquica:** Parapercepciologia; Homeostático.

**RACIONALMENTE, A AUTOPESQUISA DOS AGENTES ANTIPROJETIVOS É EXTRAORDINÁRIO RECURSO EVOLUTIVO PARA QUEM AINDA NÃO VIVENCIOU A PROJEÇÃO CONSCIENCIAL, LÚCIDA, INTERASSISTENCIAL.**

**Questionologia.** Você tem alguma razão séria impeditiva da autoprojeção consciente? De qual natureza?

**Bibliografia Específica:**

1. **Champlin**, Russel Norman; *Evidências Científicas demonstram que Você vive Depois da Morte*; 276 p.; 9 caps.; 91 refs.; 21 x 14 cm; br.; Nova Época Editorial; São Paulo, SP; 1981; página 261.
2. **Greenhouse**, Herbert B.; *The Astral Journey*; 360 p.; 32 caps.; 151 refs.; alf.; 21 x 14 x 3 cm; enc.; sob.; Doubleday; New York, NY; 1975; página 219.
3. **Rã**, Bô In; *O Livro do Além* ("Das Buch von Jenseits"); trad. Margarida Monteiro; 126 p.; 4 caps.; 21 x 14 cm; br.; Editora Record; Rio de Janeiro, RJ; (1983); página 19.
4. **Steiger**, Brad (Pseudônimo de Eugene E. Olson); *Astral Projection*; 234 p.; 20 caps.; alf.; 23,5 x 16,5 cm; br.; Para Research; Rockport; Massachusetts; USA; 1982; página 202.
5. **Stokes**, Douglas M.; *Out-of-Body Experience: A Handbook*; *Parapsychology Review*; Bimensário; Vol. 13; N. 5; *Book Reviews*; New York, NY; Setembro-Outubro, 1982; página 23.
6. **Tart**, Charles Theodore; *A Psychophysiological Study of Out-of-the-Body Experiences in a Selected Subject*; *The Journal of The American Society for Psychological Research*; Quadrimensário; Vol. 62; N. 1; 65 refs.; Janeiro, 1968; New York, NY; página 5.
7. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 859 e 860.